

POMERISCH SPRÅK: O IMPACTO DOS RECURSOS DIGITAIS NO ENSINO E NA TRADIÇÃO DE UM PATRIMÔNIO LINGUÍSTICO

POMERISCH SPRÅK: EL IMPACTO DE LOS RECURSOS DIGITALES EN LA ENSEÑANZA Y LA TRADICIÓN DE UN PATRIMONIO LINGÜÍSTICO

POMERISCH SPRÅK: THE IMPACT OF DIGITAL RESOURCES ON TEACHING AND THE TRADITION OF A LINGUISTIC HERITAGE



Patrícia de Fátima MAJESKI¹

e-mail: mestradopatriciamajeski@gmail.com



Karla Ladislau PESSANHA²

e-mail: karla.ladislau@gmail.com



Márcia Gonçalves de OLIVEIRA³

e-mail: marcia.oliveira@ifes.edu.br

Como referenciar este artigo:

MAJESKI, P. F.; PESSANHA, K. L.; OLIVEIRA, M. G. Pomerisch språk: o impacto dos recursos digitais no ensino e na tradição de um patrimônio linguístico. *Rev. EntreLínguas*, Araraquara, v. 11, n. 00, e025014, 2025. e-ISSN: 2447-3529. DOI: 10.29051/el.v11i00.20084



| Submetido em: 05/03/2025

| Revisões requeridas em: 25/03/2025

| Aprovado em: 15/10/2025

| Publicado em: 21/12/2025

Editores: Prof. Dr. Ivair Carlos Castelan
Profa. Dra. Rosangela Sanches da Silveira Gileno
Editor Adjunto Executivo: Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES), Vila Velha – ES – Brasil. Mestre e Doutoranda em Educação em Ciências e Matemática - EDUCIMAT (IFES). Professora Efetiva na Prefeitura Municipal de Santa Maria de Jetibá.

²Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES), Vila Velha – ES – Brasil. Mestre e Doutoranda em Educação em Ciências e Matemática - EDUCIMAT (IFES). Professora Contratada na Secretaria de Educação do Estado do Espírito Santo (SEDU).

³Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES), Vila Velha – ES – Brasil. Doutora em Engenharia Elétrica (UFES). Professora Adjunta do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo - ES.



RESUMO: Desde sua chegada ao Brasil, os pomeranos têm vivido em comunidades afastadas dos grandes centros, o que provavelmente contribuiu para a preservação da Língua Pomerana, seu mais valioso patrimônio cultural imaterial. Este estudo investiga o uso de recursos tecnológicos no ensino da Língua Pomerana e analisa as percepções dos professores sobre sua eficácia na aprendizagem dos alunos. Um questionário foi aplicado aos professores de Língua Pomerana em Santa Maria de Jetibá - ES, coletando dados sobre a experiência de ensino, frequência de uso de tecnologia e suas opiniões sobre a eficácia desses recursos. Metade dos professores tem menos de cinco anos de experiência, enquanto a maioria utiliza recursos tecnológicos moderadamente. Quanto à eficácia, metade acredita que esses recursos melhoram a aprendizagem, enquanto outros afirmam que depende do contexto. Há uma divisão nas percepções, sugerindo que ainda há muito a se refletir sobre a integração de tecnologias na preservação dessa língua.

PALAVRAS-CHAVE: Pomeranos. Ensino Multilíngue. Patrimônio Imaterial. Tecnologias de Aprendizagem.

RESUMEN: *Desde su llegada a Brasil, los pomeranias han vivido en comunidades alejadas de los grandes centros, lo que probablemente contribuyó a la preservación de la lengua pomerania, su patrimonio cultural inmaterial más valioso. Este estudio investiga el uso de recursos tecnológicos en la enseñanza de la lengua pomerania y analiza las percepciones de los docentes sobre su efectividad en el aprendizaje de los estudiantes. Se aplicó un cuestionario a profesores de lengua pomerania en Santa María de Jetibá - ES, recogiendo datos sobre la experiencia docente, la frecuencia de uso de la tecnología y sus opiniones sobre la efectividad de estos recursos. La mitad de los docentes tiene menos de cinco años de experiencia, mientras que la mayoría utiliza los recursos tecnológicos de forma moderada. En cuanto a la efectividad, la mitad cree que estos recursos mejoran el aprendizaje, mientras que otros dicen que depende del contexto. Existe una división en las percepciones, lo que sugiere que aún hay mucho que reflexionar sobre la integración de las tecnologías en la preservación de esta lengua.*

PALABRAS CLAVE: Pomeranias. Enseñanza multilingüe. Patrimonio Inmaterial. Tecnologías de aprendizaje.

ABSTRACT: *Since their arrival in Brazil, Pomeranians have lived in communities far from large centers, which probably contributed to the preservation of the Pomeranian Language, their most valuable intangible cultural heritage. This study investigates the use of technological resources in teaching the Pomeranian Language and analyzes teachers' perceptions about their effectiveness in student learning. A questionnaire was applied to Pomeranian language teachers in Santa Maria de Jetibá - ES, collecting data on their teaching experience, frequency of use of technology and their opinions on the effectiveness of these resources. Half of the teachers have less than five years of experience, while the majority use technological resources moderately. As for effectiveness, half believe that these resources improve learning, while others say that it depends on the context. There is a division in perceptions, suggesting that there is still much to reflect on the integration of technologies in the preservation of this language.*

KEYWORDS: Pomeranians. Multilingual Teaching. Intangible Heritage. Learning Technologies.

Introdução

Santa Maria de Jetibá é um município localizado na região serrana do estado do Espírito Santo e encontra-se distante cerca de 80 km da capital Vitória. Majoritariamente, grande parte da população é descendente de imigrantes pomeranos, vindos da extinta Pomerânia⁴ — estes que, por sua vez, mantêm viva a língua de seus ancestrais, a identidade, a cultura e as tradições, reproduzindo o estilo de vida da região de origem que atravessou o Atlântico no período da imigração.

A escolha desse município justifica-se por ter sido reconhecido o mais pomerano do Estado, dado apontado na própria homepage da Prefeitura Municipal de Santa Maria de Jetibá (2024).

A língua materna de grande parte dos municípios de Santa Maria de Jetibá é a Língua Pomerana⁵, uma língua alóctone. Patrimônio cultural imaterial mais valioso do povo pomerano enquadra-se como componente curricular das escolas da Rede Estadual e Municipal de Santa Maria de Jetibá (ES).

Considerando o advento das tecnologias digitais de informação e comunicação, bem como as exigências desse novo contexto global, que afetam os professores e os levam a ressignificar suas metodologias e práticas — com um currículo centrado na construção de habilidades e competências, no qual os estudantes estejam engajados e envolvidos com uma aprendizagem ativa e significativa —, em que aspecto o uso dessas tecnologias digitais, bem como de metodologias ativas de ensino relacionadas, impacta na preservação da Língua Pomerana? Isto posto, este estudo buscou investigar como os recursos tecnológicos são utilizados no ensino do componente curricular de Língua Pomerana e analisar as percepções dos professores sobre a eficácia desses recursos na aprendizagem dos alunos.

O artigo está estruturado em cinco partes. Inicialmente realizamos um breve levantamento acerca do contexto sócio-histórico da chegada dos imigrantes Pomeranos ao Brasil. Em seguida, apresentamos o atual contexto da língua pomerana no município de Santa Maria de Jetibá, a partir de estudos realizados (Tressmann, 2005; Moran, 2005, 2007; Hartwig; Kuster; Schubert, 2010; Altenhofen, 2013; Rölke, 2016; Oliveira, 2016; Ulrich; Koeler; Foerste, 2019; Foerste; Peres; Küster, 2016; Berger; Pedra, 2023). Na sessão subsequente, discutimos o impacto das tecnologias educacionais na educação por meio de uma revisão

⁴ Região que atualmente insere-se em área de fronteira, entre os países da Alemanha e da Polônia.

⁵ Se trata de uma língua de imigração que é tratada por alguns pesquisadores como como língua não originária do Brasil (Savedra; Mazzelli, 2017, p. 17).



bibliográfica (Schuartz; Sarmento, 2020; Moran, 2005; Cantini *et al.*, 2006; Kenski, 2007). A partir da relação entre língua, tempo e território, apresentamos a metodologia utilizada para a coleta de dados, discutimos os resultados compilados, e, por fim, traçamos as últimas considerações a respeito do estudo realizado.

A chegada dos imigrantes Pomeranos ao Brasil

A imigração no Brasil insere-se em um contexto de motivações gerais da imigração⁶ europeia causadas por transformações políticas, econômicas, sociais e culturais. A vinda desses grupos de imigrantes garantia mão de obra “livre”, uma vez que a escravidão tinha sido abolida, bem como o povoamento de muitas áreas, até então despovoadas.

Segundo Ulrich, Koeler e Foerste (2019, p. 144), no período da imigração “[...] havia uma política imigrantista do governo imperial, que buscava o branqueamento da raça, a ocupação de terras devolutas, a criação de uma classe média, a abertura de estradas, e a criação de colônias”. Rölke (2016, p. 45) igualmente propõe reflexões a respeito desta política quando afirma que “[...] a imigração de europeus no século XIX substituiu o sistema escravista até então praticado contra índios e, sobretudo, negros, que eram trazidos de forma forçada e brutal da África”. Dessa forma, comprehende-se que a vinda dos pomeranos para o solo brasileiro foi uma estratégia governamental e pretensiosa.

Para os imigrantes pomeranos — originários da extinta Pomerânia, localizada entre os atuais territórios da Alemanha e da Polônia —, emigrar era a oportunidade de serem donos de suas próprias terras e de não mais estarem inseridos em um contexto de guerras, afinal, enfrentavam dificuldades econômicas e sociais em sua terra natal, agravadas por conflitos políticos e religiosos. Em busca de melhores condições de vida, muitos optaram por emigrar, sendo o Brasil uma das principais escolhas devido às políticas de colonização adotadas pelo governo imperial Brasileiro.

⁶ “Na época em que os primeiros pomeranos imigraram para o Brasil, no final da década de 1850, a Pomerânia era uma Província da Prússia” (Tressmann, 2005, p. 53-56).

Figura 1 – Mapa da extinta Pomerânia



Fonte: Google Imagens (2024).

A percepção idealizada que muitos imigrantes tinham sobre o Brasil é evidenciada no estudo de Rölke (2016, p. 282):

[...] com promessas e informações de encontrarem um paraíso no Brasil. A informação básica era que no Brasil podia-se construir uma nova vida, sobretudo com a promessa de crescimento material muito rápido. Os imigrantes vinham ao Brasil certos de que receberiam casas, ainda que provisórias, mas que poderiam trabalhar e semear imediatamente em suas terras para a tão sonhada colheita e prosperidade.

Foi então que no dia 28 de junho de 1859 aportaram em Vitória 117 imigrantes saídos do porto de Hamburgo em 27 de abril daquele mesmo ano.

Da nossa capital, essas 27 famílias seguiram para a Colônia de Santa Leopoldina, em canoas, rumo aos lotes a elas destinados, de acordo com a política imigrantista do Império brasileiro. Era a região que hoje equivale, em sua maior parte, ao município de Santa Maria de Jetibá (Granzow, 2009, p. 11).

Os imigrantes instalaram-se nos lotes que lhes eram designados e “[...] em alguns poucos casos, alguns imigrantes conseguiam trocá-los, quando comprovavam à direção da colônia que o terreno realmente era muito acidentado e, portanto, inabitável e impraticável para a agricultura” (Rölke, 2016, p. 306).

Nesse sentido, pode ser constatado que a experiência dos imigrantes ao se estabelecerem em terrenos designados, foi árdua, visto que os lotes, em sua grande maioria, eram isolados e de difícil acesso. Ademais, os imigrantes precisavam adaptar suas condições para prosperar, o que reflete um desafio significativo enfrentado por aqueles que buscavam novas oportunidades: “a terra prometida”.



Brasil: um país multilíngue

A história do Brasil, no decurso de seus mais de 500 anos, evidencia o entrelaçamento de diversos povos, gerando uma identidade diversa na formação da sociedade brasileira (Ferraz, 2007). Nesse sentido, o Brasil é um país multilíngue, contudo, a língua portuguesa situa-se em uma posição majoritária quando contrastada com todas as línguas faladas no Brasil. Segundo o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), “[...] estima-se que mais de 250 línguas sejam faladas no Brasil entre indígenas, de imigração, de sinais, crioulas e afro-brasileiras, além do português e de suas variedades” (Brasil, 2024). No entanto, grande parte da população brasileira possui uma imagem distorcida do panorama linguístico do Brasil, vendo-o como um país monolíngue.

A presença de muitas línguas em um mesmo território, além de contribuir enormemente para a formação cultural dos países e de representar um riquíssimo patrimônio imaterial, desvela relações de poder no contato entre seus falantes e nas formas como cada uma das línguas ou mesmo essa miríade de línguas é gerida, por meio de políticas, intervenções e ações diante delas (Berger, 2021, p. 120).

De acordo com Hartwig, Kuster e Schubert, (2010, p. 128), “[...] a história nos ensina que uma das formas de dominação de um povo sobre outro se dá pela imposição da língua”. Assim, para impor a ideologia e tornar o brasileiro efetivamente monolíngue em português, o Estado brasileiro atuou com violência e persistência na destruição das línguas indígenas, africanas, de imigração e até no descrédito e na repressão às línguas de sinais dos surdos (Oliveira, 2016).

Segundo Berger e Pedra (2023, p. 71),

O processo de homogeneização que impôs o uso de uma única língua – português – reconhecida como língua oficial do Brasil, através da história sociolinguística, demonstra o cenário violento desse processo desrespeitando os agrupamentos culturais dos primeiros séculos de formação do Brasil.

Nesse sentido, Altenhofen (2013, p. 96) alerta para o ato de “dar ouvidos” à diversidade linguística e cultural, bem como a necessidade de defender o direito de as comunidades fazerem uso de outras línguas, que não seja o português.

As línguas são artefatos históricos, construídos coletivamente, ao longo de centenas ou milhares de anos. É através das línguas que as sociedades



humanas, definidas como ‘comunidades linguísticas’, produzem a maior parte do conhecimento de que dispõe e é através da língua que são construídos os sistemas simbólicos de segunda ordem, como a escrita, as matemáticas, e que permitem a ação humana sobre a natureza e sobre os outros homens (Morello, 2015, p. 71).

Em estudo realizado por Soares (2008), evidencia-se a importância da preservação e valorização do multilinguismo:

[...] as línguas se firmam como bens merecedores de tutela quando os direitos culturais da comunidade ou do grupo são reconhecidos. As ordens culturais constitucionais estão permeadas pelas características da democracia e da diversidade cultural. As políticas públicas e os instrumentos para tutela do patrimônio cultural linguístico devem considerar a diversidade cultural e a necessidade de valorização e de participação dos vários grupos formadores da sociedade brasileira (Soares, 2008, p. 88).

Entende-se que a perda das línguas no Brasil é um reflexo das políticas coloniais e pós-coloniais. A história mostra que, desde a colonização, o país viu o desaparecimento de 85% das suas 1.078 línguas originais, com 67 delas sumindo mesmo no século XX.

A história linguística do Brasil mostra o aniquilamento e o glotocídio cultural das línguas que foram perpetrados, através de ações políticas, desde a colonização do Brasil. A estimativa relatada pela história é assustadora e do leque linguístico de 1.078 línguas existentes no território brasileiro foram dizimadas 85% do acervo. Mesmo no século XX, 67 línguas desapareceram do Brasil (Berger; Pedra, 2023, p. 90).

Nesse sentido, ao levarmos em consideração que o Brasil não é um país monolíngue (Oliveira, 2016) e que precisamos “dar ouvidos” à diversidade linguística (Altenhofen, 2013), uma vez que as línguas minoritárias contribuem para a formação cultural (Berger, 2021), retomemos as discussões a respeito da Língua Pomerana, uma língua que, caso não sejam investidas políticas públicas para sua revitalização, as futuras gerações perderão o contato com a língua e ocorrerá o que os doutrinadores chamam de “glotocídio cultural de uma língua” (Berger; Pedra, 2023, p. 71).

Os pomeranos, ao fixarem residência no município de Santa Leopoldina, “[...] ficaram isolados da movimentação da Colônia de Santa Leopoldina e, com isso, continuaram com seus costumes e língua” (Schaeffer; Meireles, 2011). Com isso “a manutenção da língua pomerana, a falta do conhecimento da língua portuguesa e, portanto, a necessidade de autossuficiência, intensificaram o isolamento, quebrado num certo momento somente pela chegada de pastores luteranos alemães” (Siuda; Manske, 2021, p. 122).



Tressmann (2005) também atribui a preservação da cultura pomerana a resistência e ao isolamento da população,

[...] mantiveram o uso de sua língua, suas festas comunais, com seus rituais e danças, além dos costumes culturais e maritais, os atos mágicos que acompanham os ritos de passagem como batismo (inclusão das autoras e autor), confirmação (crisma), casamento e morte, a continuidade da narrativa Fantástica da tradição oral camponesa (Tressmann, 2005, p. 15).

Estudos como o de Rölke (2016) sinalizam que o isolamento e marginalização dos imigrantes contribui para a preservação da Língua Pomerana:

A marginalidade também se fez sentir, pois não tinham contato com a população local. Isto fez com que conservassem sua língua e seus costumes e tradições, bem como também a sua religiosidade e confessionalidade religiosa trazida da Alemanha (Rölke, 2016, p. 361).

Desse modo, podemos considerar que a cultura pomerana no Brasil foi preservada em grande parte devido ao isolamento geográfico de suas comunidades, que permitiu a manutenção de tradições, costumes e, principalmente, do idioma. Contudo, a adaptação dos pomeranos ao novo ambiente não foi imediata. As diferenças climáticas, as condições adversas das terras recebidas e a barreira linguística representaram desafios consideráveis.

A Língua Pomerana, um dos maiores patrimônios desse povo, é falada no Brasil em comunidades do Espírito Santo, Minas Gerais, Rondônia, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. A maioria dos pomeranos é bilíngue, se comunicam em pomerano e português, entretanto, essa prática bilíngue é mais comum entre os jovens; muitos senhores(as) falam somente o pomerano e, por esse motivo, é muito comum precisarem de tradutor quando vão ao comércio ou aos atendimentos médicos.

No decurso dos anos, a Língua Pomerana tem se mostrado resistente, contudo, é notório o desafio de muitas famílias em transmiti-la para seus filhos(as). Esse desafio vincula-se inclusive ao contexto escolar, uma vez que ao adentrarem a escola, as crianças estão inseridas em um ambiente cuja língua portuguesa assume papel majoritário.

Na tentativa de conter o processo iminente de glotocídio — haja vista a desconsideração da cultura e da língua pomerana através da imposição histórica da língua majoritária, a língua portuguesa — eis que, no ano de 2003, o bilinguismo foi apresentado como proposta de trabalho, liderado por um grupo de professores e pesquisadores em parceria com as Secretarias Municipais de Educação dos municípios colonizados por descendentes



pomeranos: Laranja da Terra, Domingos Martins, Pancas, Santa Maria de Jetibá e Vila Pavão. Esses municípios deram início a reuniões que propunham discussões de “[...] uma política de educação em prol da valorização e do fortalecimento da cultura e da língua oral e escrita pomerana nas escolas públicas dos municípios em questão” (Hartwig; Kuster; Schubert, 2010, p. 125).

Nesse contexto, em 2005, após os órgãos públicos assumirem o compromisso de apoiar o projeto, surge o Projeto de Educação Escolar Pomerana (PROEPO). Em 2007, “[...] o projeto foi instituído programa por acreditar que esse seria um trabalho permanente e consistente, evidenciando que suas ações viam a ser garantidas em lei” (Hartwig; Kuster; Schubert, 2010, p. 124).

O planejamento do PROEPO surgiu a partir de preocupações de pais, mães, membros das comunidades, professores, pesquisadores etc., diante de dificuldades enfrentadas pelas crianças de origem pomerana durante a escolarização, principalmente nas séries iniciais, ao ingressarem falando somente a sua língua materna (Hartwig; Kuster; Schubert, 2010, p. 124).

Nesse sentido, o PROEPO instituiu-se como um programa que visa preservar e valorizar a cultura e a Língua Pomerana nas escolas públicas, promovendo a educação bilíngue e fortalecendo a identidade cultural; ele oferece formação contínua para professores que falam pomerano e utiliza materiais didáticos desenvolvidos localmente. O dicionário Pomerano-português, idealizado por Ismael Tressmann, apoia a escrita da língua. O projeto adapta-se às necessidades locais, garantindo a transmissão viva e significativa das tradições pomeranas para as novas gerações. Para garantir que a Língua Pomerana fosse reconhecida, houve um movimento intenso objetivando a aprovação da lei de cooficialização da Língua Pomerana. A cooficialização ocorreu em por meio da implementação da Lei n.º 1.136/2009.

Esse movimento ocorreu nos municípios de Santa Maria do Jetibá (ES), Laranja da Terra (ES), Pancas (ES), Vila Pavão (ES) e Canguçu (RS) (Oliveira, 2015).

Cada município conta com legislação própria que dispõe sobre a cooficialização. Em geral, as leis em vigor estabelecem princípios como a ratificação do português como língua oficial e a instituição do pomerano como língua cooficial; o aprendizado e ao uso do pomerano nas escolas; a não discriminação dos falantes de pomerano e o estímulo a políticas públicas para a preservação da língua e para o amparo aos falantes do pomerano (Oliveira, 2015, p. 105).



A aprovação foi um momento de grande importância para a comunidade de Santa Maria de Jetibá - ES. Esse reconhecimento oficial da Língua Pomerana simbolizou um passo significativo na preservação da cultura e das tradições dessa comunidade. Com a cooficialização, o município assumiu a responsabilidade de garantir que o pomerano continue vivo no dia a dia das pessoas, criando políticas e iniciativas que promovam o uso da língua em escolas, espaços públicos e em outras áreas da vida comunitária.

[...] a elaboração do Projeto de Lei através da assessoria jurídica da Prefeitura Municipal de Santa Maria de Jetibá, que culminou com a lei nº 031/2009, em junho de 2009, foi aprovada, por unanimidade, na Câmara de Vereadores, a lei de cooficialização da língua pomerana. A partir de então, o pomerano passou a ter, ao lado do português, o status de língua reconhecida oficialmente e o município, obrigações a assegurar seu uso na sociedade, implementando políticas públicas necessárias ao cumprimento da lei de cooficialização (Hartwig; Kuster; Schubert, 2010, p. 130).

Em todos esses anos de atuação, o PROEPO, segundo Foerste, Peres e Küster (2016),

vem se construindo e consolidando [...] ao buscar uma educação escolar diferenciada, [que] precisa progredir; ainda existem muitas lacunas a serem superadas e desafios a serem enfrentados, sendo um deles, o [...] bilinguismo **que** não é fomentado, por não haver recursos para que o ensino da língua minoritária se amplie na escola.

Dessa forma as “[...] ferramentas didático-pedagógicas escritas na língua pomerana, de acordo com os professores que atuam no Programa, precisam ser sistematizadas, organizadas e editadas em forma de um livro didático (Foerste; Peres; Küster, 2016, p. 74-76, grifo nosso).

Nesse sentido, decerto ainda tem muito a conquistar, contudo “[...] é impossível prever qual o futuro da língua entre os pomeranos, mas, um passo importante foi dado em Santa Maria de Jetibá, quando o município se preocupou com a situação linguística na região” (Foerste; Peres; Küster, 2016, p. 77).

A implementação do PROEPO e a cooficialização da língua foi um marco importante para a comunidade de Santa Maria de Jetibá - ES, firmando um compromisso com a preservação e revitalização dessa língua que é um patrimônio do povo pomerano. Notoriamente, a preservação da língua precisa acompanhar as mudanças dos tempos. Por isso, é cada vez mais importante usar estratégias tecnológicas e gamificadas que tornem o aprendizado do pomerano mais atraente e acessível. Essas novas abordagens — como jogos e materiais educativos



interativos — auxiliam a manter a língua viva, especialmente para as novas gerações, garantindo que ela continue a ser falada.

Tecnologias educacionais na educação

A tecnologia tem transformado a educação de maneira significativa nas últimas décadas, oferecendo novas ferramentas e métodos que potencializam o processo de ensino-aprendizagem. Diante desse cenário, “[...] ao perceber as transformações que as novas tecnologias trazem à educação, não há como deixar de questionar o papel do professor nesse universo digital” (Schuartz; Sarmento, 2020, p. 430).

De acordo com Moran (2005), existem desafios postos na docência no que tange à incorporação de tecnologias no contexto educacional, a iniciar pelo fato de que, os alunos estão prontos para a multimídia; os professores, em geral, não. Dessa forma, cabe compreender que “[...] o professor não perde o seu papel central, mas que são acrescidas novas possibilidades ao ensino” (Schuartz; Sarmento, 2020, p. 430).

Cantini *et al.* (2006) trazem reflexões a respeito do processo de incorporar as ferramentas tecnológicas no processo de ensino e aprendizagem no cenário atual, onde a utilização de tecnologias se faz tão presente.

O professor, como agente mediador no processo de formação de um cidadão apto para atuar nessa sociedade de constantes inovações, tem como desafios incorporar as ferramentas tecnológicas no processo de ensino e aprendizagem, buscando formação continuada, bem como mecanismos de troca e parcerias quanto à utilização destas (Cantini *et al.*, 2006, p. 876).

Assumindo uma mesma perspectiva, Kenski (2007, p. 33) ressalta que:

O poder da linguagem digital, baseado no acesso a inúmeras mídias digitais utilizando de celulares, computadores e todos os seus periféricos, à internet [...] com todas as possibilidades dessas mídias influenciam cada vez mais a constituição de conhecimentos, valores e atitudes criando uma nova cultura e uma outra realidade informacional em todos os espaços da sociedade.

Nesse sentido, com a visível influência da tecnologia no contexto educacional, a internet tem provocado transformações significativas na área da educação. Moran (2007, p. 21) destaca que:

Fica evidente, que há um ganho para a educação com a inovação tecnológica em sala de aula para fins didáticos: aumento da concentração, engajamento,



afetividade entre os pares, a socialização de estratégias de pensamento, fortalecimento da memória de longo prazo, entre outras possibilidades pedagógicas mais dinâmicas e criativa. “A educação precisa encantar, entusiasmar, seduzir, apontar possibilidades e realizar novos conhecimentos e práticas”.

Dessa forma, os pressupostos da educação contemporânea vão ao encontro de uma busca contínua pela melhoria dos aspectos educacionais em todos os âmbitos e à utilização de recursos tecnológicos. De acordo com Moran (2007), Kenski (2007), Cantini *et al.* (2006) e Schuartz e Sarmento (2020), alinham-se de forma satisfatória as necessidades da contemporaneidade, visto que trata-se de novos métodos de ensino e não obstante novas maneiras de lidar com as aprendizagens e com as possíveis dificuldades de aprendizagem.

Esse avanços permitem uma abordagem mais dinâmica e personalizada do processo educacional, refletindo um compromisso com a evolução contínua das práticas pedagógicas para atender as necessidades emergentes e promover um aprendizado mais eficaz e inclusivo.

Metodologia

Este estudo foi conduzido com o objetivo de analisar o uso de recursos tecnológicos no ensino da Língua Pomerana, com foco em docentes do município de Santa Maria de Jetibá (ES), uma região de grande relevância para a preservação dessa língua no Brasil.

A metodologia adotada consistiu em uma abordagem quantitativa, onde “[...] uma amostra representativa assegura a possibilidade de uma generalização dos resultados” (Günther, 2006, p. 203). Além disso, este estudo requereu profundidade de informações prévias, logo, “[...] há um problema muito bem definido e há informação e teoria a respeito do objeto de conhecimento, entendido aqui como o foco da pesquisa e/ou aquilo que se quer estudar” (Silva; Lopes; Braga Junior, 2014, p. 3).

Utilizou-se de um questionário *online* como principal instrumento de coleta de dados, elaborado na ferramenta *Google Forms*. Para destacar as funcionalidades do *Google Forms* na criação e análise de questionários, pode-se afirmar que:

A ferramenta do *Google Forms* possibilita personalizar os questionários com cores, criar diversos tipos de perguntas, como de múltipla escolha, caixas de checagem, escalas, listas suspensas, etc., usar vídeos e imagens para ilustrar e deixar as perguntas que estão sendo feitas mais claras, fazer uso de diversos *templates* prontos do *Google Forms*, acessar os questionários do *Google Forms* em smartphones e tablets, seja para responder ou criar seus



questionários. Em suas funcionalidades, destacam-se o tempo no processo de coleta e análise de dados e a manipulação de enormes pilhas de documentos. Os questionários online emitidos por esse serviço permitem a coleta organizada das respostas, poupando tempo e dando melhores condições para se fazer as análises comparativas (Monteiro; Santos, 2019, p. 34).

Com relação ao questionário, este foi desenvolvido pelas pesquisadoras com base em uma revisão bibliográfica preliminar, que destacou aspectos-chave entre educação bilíngue, revitalização linguística e uso de tecnologias educacionais. Antes de sua aplicação, foi realizado um teste piloto com uma amostra de professores para identificar possíveis dificuldades na compreensão das perguntas, permitindo ajustes necessários para melhorar a clareza e a precisão do instrumento.

O questionário final foi composto por 10 perguntas, elaboradas para explorar diferentes dimensões do tema. As questões abarcaram aspectos como o uso de tecnologias no ensino da Língua Pomerana, a percepção dos professores sobre a eficácia dessas ferramentas e sua contribuição para a revitalização da língua. Tais perguntas estão detalhadas nos gráficos que serão discutidos abaixo.

A divulgação do questionário entre os professores da rede foi realizada por meio de e-mails institucionais e grupos de comunicação interna, garantindo que todos os professores de Língua Pomerana atuantes no município de Santa Maria de Jetibá tivessem acesso ao instrumento. O período de envio e retorno dos questionários ocorreu entre 15 de julho e 10 de agosto de 2024.

Ao todo, 29 professores foram contactados, dos quais 24 responderam ao questionário, proporcionando uma amostra significativa para a análise.

A abordagem da pesquisa, conforme já evidenciada, foi predominantemente quantitativa, utilizando as ferramentas gráficas do *Google Forms* para representar os dados em gráficos que evidenciaram padrões e distribuições de respostas.

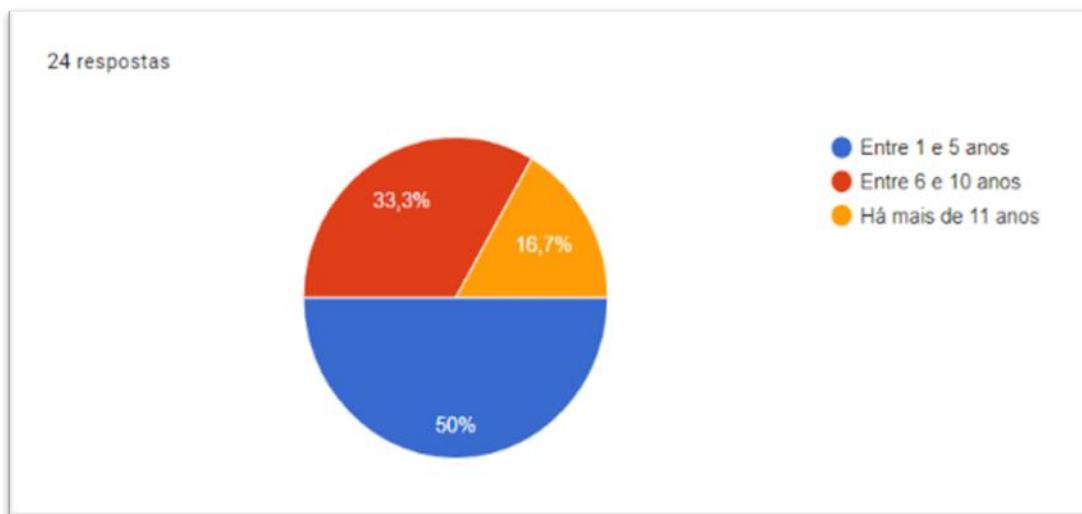
Resultados e discussão

O questionário revelou o perfil dos professores de Língua Pomerana da Rede Municipal de Santa Maria de Jetibá-ES e suas práticas, especialmente no uso de recursos tecnológicos. Metade dos professores possui entre 1 a 5 anos de experiência, indicando uma recente incorporação de novos docentes. Um terço tem entre 6 a 10 anos de experiência e 16,7% estão na profissão há mais de 11 anos, destacando um grupo mais experiente. Esses dados são



importantes para entender a dinâmica do ensino da Língua Pomerana e os desafios enfrentados por professores com menos experiência.

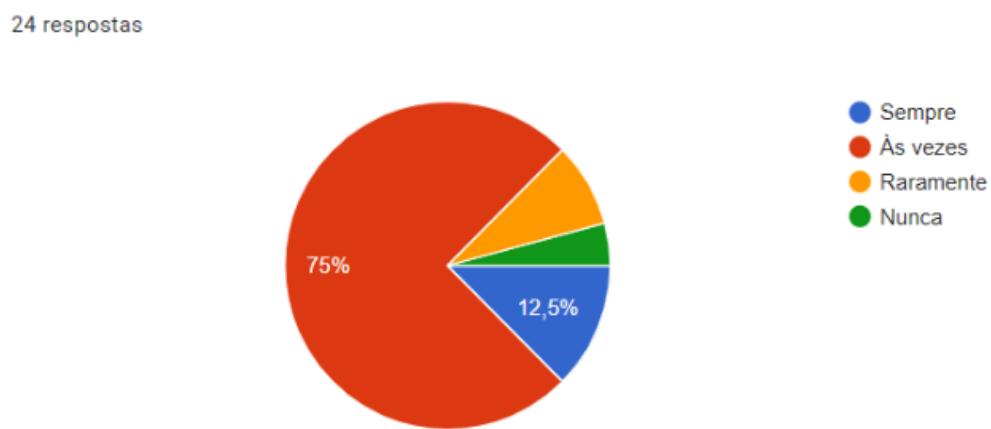
Gráfico 1 – Há quanto tempo você é professor de Língua Pomerana?



Fonte: As autoras (2024).

Quando analisamos a frequência de uso de recursos tecnológicos nas aulas, observa-se que a maioria dos professores (75%) utiliza esses recursos apenas ocasionalmente. Apenas 12,5% dos professores relatam utilizar sempre tecnologias em suas aulas, enquanto 8,3% raramente as empregam e 4,2% nunca as utilizam. Esse dado revela uma adesão parcial ao uso de tecnologias no ensino da Língua Pomerana, possivelmente refletindo tanto as limitações de acesso e formação quanto às estratégias pedagógicas adotadas.

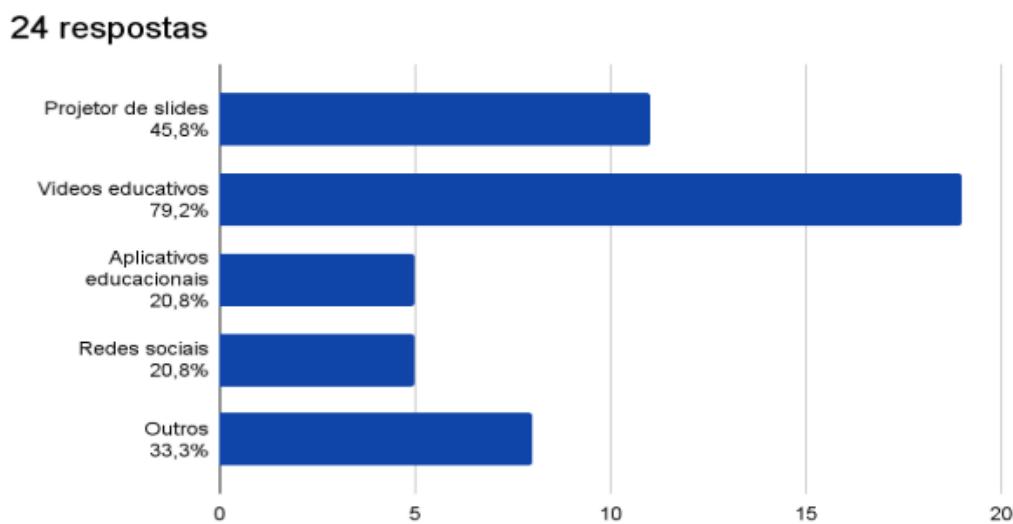
Gráfico 2 – Com qual frequência você utiliza recursos tecnológicos em suas aulas de Língua Pomerana?



Fonte: As autoras (2024).

Com relação aos recursos tecnológicos utilizados com mais frequência, os dados indicam que os vídeos educativos se destacam como a ferramenta mais utilizada, com 79,2% dos professores afirmando que os utilizam em suas aulas. Em seguida, 45,8% dos professores relatam o uso de projetores de slides. A utilização de aplicativos educacionais e redes sociais é menos frequente, com 20,8% de adesão, respectivamente. A categoria “outros”, marcada por 33,3% dos professores, não foi especificada quais recursos se refere.

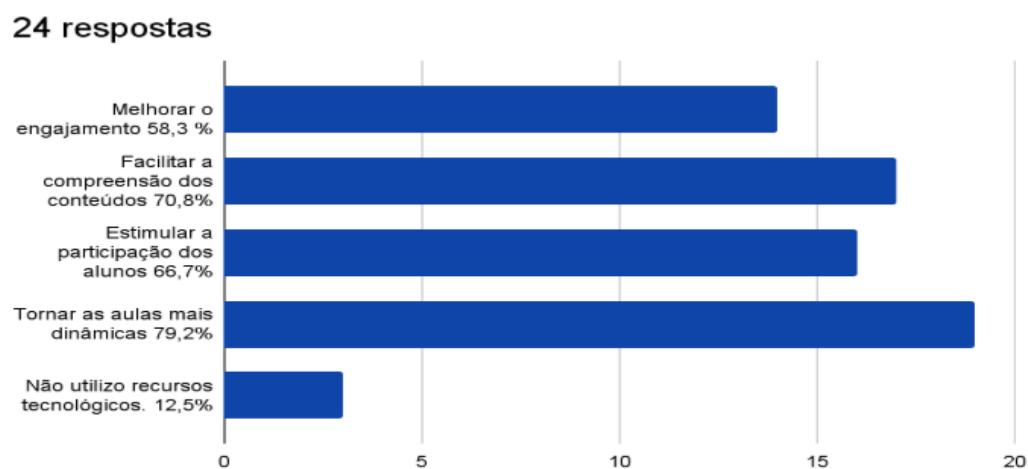
Gráfico 3 – Quais recursos tecnológicos você utiliza com mais frequência em suas aulas?



Fonte: As autoras (2024).

Os principais motivos para os professores utilizarem recursos tecnológicos nas aulas de Língua Pomerana incluem tornar as aulas mais dinâmicas (79,2%), facilitar a compreensão dos conteúdos (70,8%) e estimular a participação dos alunos (66,7%). Melhorar o engajamento dos alunos também é destacado por 58,3% dos docentes. Além disso, 12,5% dos professores ainda não utilizaram recursos tecnológicos.

Gráfico 4 – Se você utiliza recursos tecnológicos, quais são os principais motivos pelos quais você utiliza recursos tecnológicos em suas aulas de Língua Pomerana?

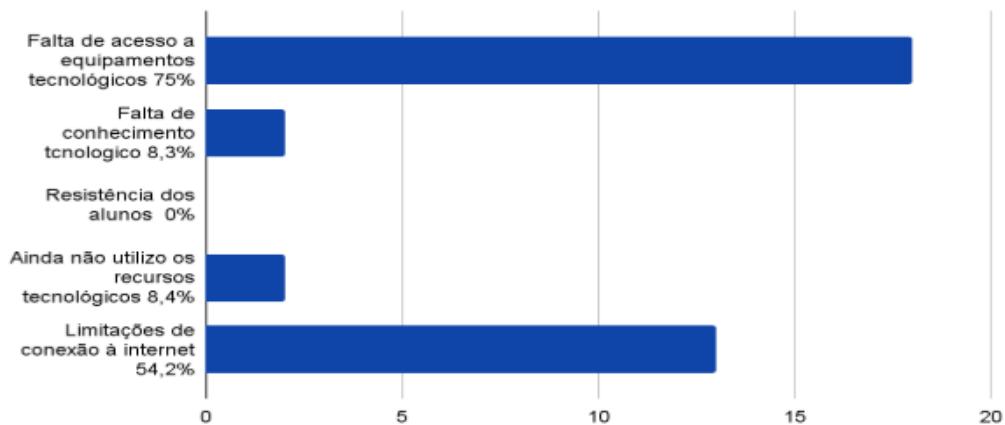


Fonte: As autoras (2024).

Os dados revelam que os principais obstáculos para a utilização de recursos tecnológicos nas aulas de Língua Pomerana incluem a falta de acesso a equipamentos, mencionada por 75% dos professores e a limitação de conexão à internet citada por 54,2%. Apenas 8,3% dos professores enfrentam dificuldades com o uso das tecnologias. Nenhum professor relatou resistência dos alunos ao uso de tecnologia, sugerindo aceitação positiva por parte dos estudantes. Além disso, 8,4% dos professores ainda não utilizaram recursos tecnológicos.

Gráfico 5 – Quais são os principais obstáculos que você enfrenta ao utilizar recursos tecnológicos em suas aulas de Língua Pomerana?

24 respostas



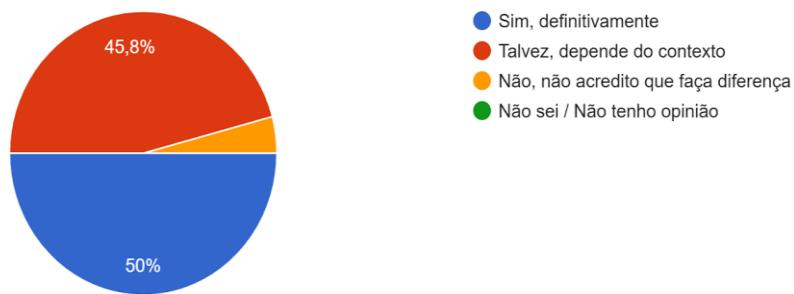
Fonte: As autoras (2024).

A percepção dos professores sobre a eficácia dos recursos tecnológicos no ensino da Língua Pomerana é majoritariamente positiva. Metade dos professores (50%) acredita que essas tecnologias melhoraram significativamente a eficácia do ensino, enquanto 45,8% afirmam que o impacto depende do contexto. Apenas 4,2% dos professores consideram que o uso de tecnologias não faz diferença. Esses dados mostram confiança nas ferramentas digitais, mas também indicam que há quem questione sua real contribuição no ensino dessa língua minoritária.

Gráfico 6 – Você acredita que o uso de recursos tecnológicos melhora a eficácia do ensino da Língua Pomerana?

Você acredita que o uso de recursos tecnológicos melhora a eficácia do ensino da Língua Pomerana?

24 respostas

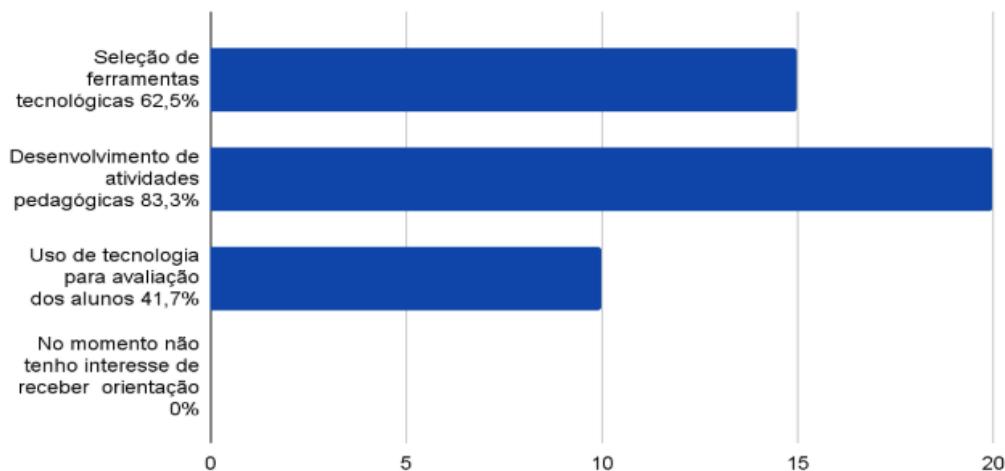


Fonte: As autoras (2024).

Os dados mostram um interesse significativo dos professores em aprimorar suas habilidades no uso de tecnologias no ensino da Língua Pomerana. A área mais destacada é o desenvolvimento de atividades pedagógicas com tecnologia, mencionada por 83,3% dos professores. A seleção de ferramentas tecnológicas também é uma prioridade para 62,5% dos docentes, enquanto 41,7% demonstraram interesse em utilizar tecnologia para avaliação dos alunos. É relevante que nenhum professor expressou desinteresse em receber mais formação ou orientação nesse campo.

Gráfico 7 – Em que aspectos você gostaria de receber mais orientação ou formação relacionada ao uso de recursos tecnológicos em suas aulas de Língua Pomerana? (Marque todas as opções aplicáveis)

24 respostas

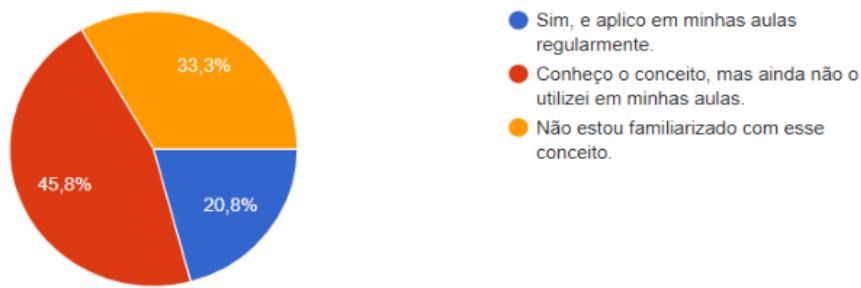


Fonte: As autoras (2024).

A familiaridade dos professores com o conceito de gamificação na educação revela um nível variado de familiaridade refletindo diferentes estágios de adoção dessa estratégia pedagógica. Apenas 20,8% dos professores afirmam que conhecem o conceito e o aplicam regularmente em suas aulas. Um número maior (45,8%) conhece o conceito, mas ainda não o utilizou em suas aulas e um total de 33,3% dos professores não estão familiarizados com o conceito de gamificação.

Gráfico 8 – Você está familiarizado com o conceito de gamificação na educação?

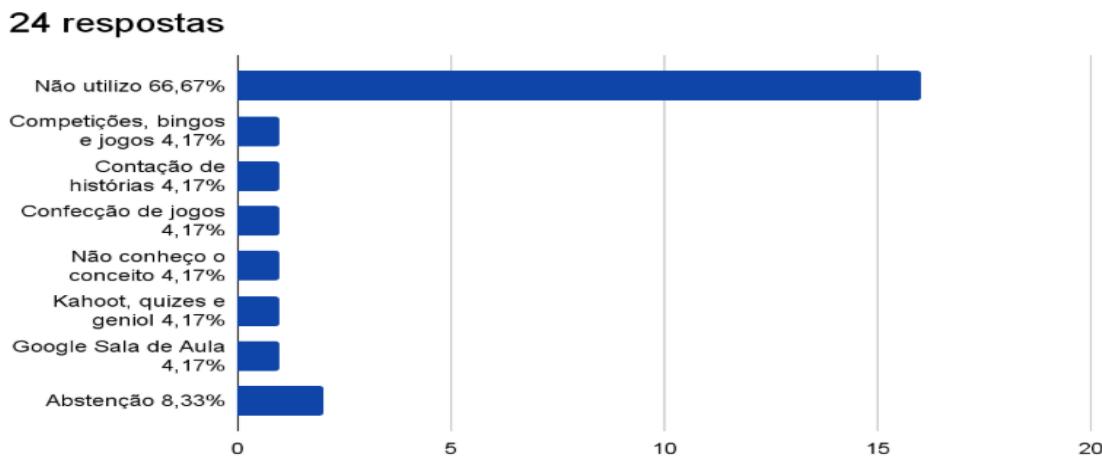
24 respostas



Fonte: As autoras (2024).

Sobre o uso da gamificação nas aulas de Língua Pomerana, um docente mencionou o uso de competições, *quizzes*, e plataformas como *Kahoot*, oferecendo prêmios para incentivar a participação. Outro professor relatou o uso de contação de histórias na educação infantil, sugerindo uma compreensão limitada de gamificação. Notavelmente, 16 professores afirmaram não utilizar gamificação, representando a maioria. Dois professores familiarizados com o conceito relataram seu uso regular, mas sem detalhar as estratégias. Um professor que desconhecia o conceito confundiu o uso do Google Sala de Aula com gamificação, indicando uma confusão conceitual sobre o termo e suas práticas.

Gráfico 9 – Caso utilize a gamificação, poderia citar como utiliza essa ferramenta? Se não utiliza, registre “ainda não utilizo”



Fonte: As autoras (2024).

Considerações finais

Através do questionário, foi possível detalhar a implementação de recursos tecnológicos e a gamificação no ensino da Língua Pomerana, destacando o potencial e os desafios enfrentados pelos professores. A preservação da língua em um contexto educacional, depende de abordagens que engajem as novas gerações — uma vez que muitos descendentes já não falam a língua, ameaçando a continuidade cultural. A integração de tecnologias e metodologias inovadoras fortalece tanto o aprendizado quanto a identidade cultural, criando ambientes mais dinâmicos. Conclui-se que, apesar das limitações amostrais, as respostas revelam a necessidade de políticas públicas e um maior engajamento dos falantes na preservação da língua. Para



pesquisas futuras, sugere-se um estudo mais profundo sobre políticas educacionais bilíngues e questiona-se: como assegurar a preservação da Língua Pomerana e atrair as novas gerações?



REFERÊNCIAS

- ALTENHOFEN, Cléo Vilson. Bases para uma política linguística das línguas minoritárias no Brasil. In: NICOLAIDES, Christine; SILVA, Kleber; TÍLIO, Rogério; ROCHA, Cláudia. (org.). **Política e políticas linguísticas**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013. p. 93-116.
- BAHIA, Joana; BRUXA, Tiro da. Canaã, terra prometida. **Processos de constituição e reprodução do campesinato no Brasil**, v. 2, p. 111, 2009.
- BERGER, Ísis Ribeiro. Pluralidade linguística e políticas linguístico-educacionais no Brasil: rumo à gestão do multilinguismo. **Caderno de Letras da UFF**, v. 32, p. 119-142, 2021.
- BERGER, Rosa Elena Krause; PEDRA, Adriano Sant'ana. Glotocídio cultural. **Revista da Faculdade de Direito da FMP**, v. 18, n. 2, p. 70-94, 2023.
- BRASIL. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Dia Internacional dos Povos Indígenas. **IPHAN**, 2024. Disponível em:
<http://portal.iphan.gov.br/ndl#:~:text=Estima%2Dse%20que%20mais%20de,Brasil%20como%20um%20pa%C3%ADs%20monol%C3%ADngue>. Acesso em: 12 ago. 2024.
- CANTINI, Marcos Cesar; BORTOLOZZO, Ana Rita Serenato; FARIA, Daniel da Silva; FABRÍCIO, Fernanda Biazetto Vilar. O desafio do professor frente às novas tecnologias. In: CONGRESSO DE EDUCAÇÃO DA PUCPR, 6., 2006, Curitiba. **Anais** [...]. Curitiba: Champagnat, 2006. p. 875-883. Disponível em:
<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2006/anaisEvento/docs/CI-081-TC.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2024.
- FERRAZ, Aderlande Pereira. O panorama lingüístico brasileiro: a coexistência de línguas minoritárias com o português. **Filologia e Linguística Portuguesa**, n. 9, p. 43-73, 2007.
- FOERSTE, Erineu; PERES, Edenize Ponzo; KÜSTER, Sintia Bausen. Políticas linguísticas e o ensino bilíngue português-pomerano em Santa Maria de Jetibá, Espírito Santo. **Matraga-Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UERJ**, v. 23, n. 38, 2016.
- GRANZOW, Klaus. **Pomeranos sob o Cruzeiro do Sul**: colonos alemães no Brasil. Vitória, ES: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, 2009.
- GÜNTHER, Hartmut. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão?. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 22, p. 201-209, 2006.
- HARTUWIG, Adriana Vieira Guedes; KUSTER, Sintia Bausen; SCHUBERT, Arlete. Programa de Educação Escolar Pomerana–PROEPO: considerações sobre um programa político-pedagógico voltado à manutenção da língua e da cultura pomerana no Espírito Santo. **Pró-Discente**, v. 16, n. 2, p.121-132, 2010.
- KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias**:o novo ritmo da informação. 2. ed. Campinas: Papirus, 2007.



MONTEIRO, Renata Lúcia de Souza Gaúna; SANTOS, Dayane Silva. A utilização da ferramenta Google Forms como instrumento de avaliação do ensino na escola superior de guerra. **Revista Carioca de Ciência, Tecnologia e Educação**, v. 4, n. 2, p. 27-38, 2019.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos**: novos desafios e como chegar lá. Campinas, SP: Papirus, 2007.

MORAN, José Manuel. A integração das tecnologias na educação. **Salto para o Futuro**, v. 204, p. 63-91, 2005.

MORELLO, Rosângela. **Leis e línguas no Brasil**: o processo de cooficialização e suas potencialidades. Florianópolis: IPOL, 2015.

OLIVEIRA, G. M. A cooficialização de línguas em nível municipal no Brasil: direitos linguísticos, inclusão e cidadania. In: MORELLO, R. **Leis e línguas no Brasil**: o processo de cooficialização e suas potencialidades. Florianópolis: IPOL, 2015. p. 23-30.

OLIVEIRA, Gilvan Muller. Línguas de fronteira, fronteiras de línguas: do multilinguismo ao plurilínguismo nas fronteiras do Brasil. **Revista GeoPantanal**, v. 11, n. 21, p. 59-72, 2016.

RÖLKE, Helmar. **Raízes da Imigração Alemã**: história e cultura alemã no Estado do Espírito Santo. Vitória, ES: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, 2016.

SANTA Maria de Jetibá. **Região dos Imigrantes**, 2024. Disponível em: <https://regiaodosimigrantes.com.br/cidades/santa-maria-de-jetiba/>. Acesso em: 27 ago. 2024.

SAVEDRA, Mônica Maria Guimarães; MAZZELLI, Letícia. A língua pomerana em percurso histórico brasileiro: uma variedade (neo) autóctone. **Working Papers em Linguística**, v. 18, n. 1, p. 6-22, 2017.

SCHAEFFER, Shirlei Conceição Barth; MEIRELES, Alexandre Rodrigues. Estrutura silábica da língua de imigração pomerana: análises preliminares. In: CONGRESSO NACIONAL DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS, 2011, Belo Horizonte. **Anais** [...]. Belo Horizonte: UFMG, 2011. p. 1-4.

SCHUARTZ, Antonio Sandro; SARMENTO, Helder Boska de Moraes. Tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) e processo de ensino. **Revista Katálysis**, v. 23, p. 429-438, 2020.

SILVA, Dirceu da; LOPES, Evandro Luiz; BRAGA JUNIOR, Sérgio Silva. Pesquisa quantitativa: elementos, paradigmas e definições. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 5, n. 1, p. 1-18, 2014.

SIUDA-AMBROZIAK, Renata; MANSKE, Cione Marta Raasch. Religião, morte e cemitério na memória coletiva e identidade étnica dos pomeranos e seus descendentes no Brasil. **Revista Brasileira de História das Religiões**, v. 14, n. 40, p. 117-142, 2021.

SOARES, Inês Virgínia Prado. Cidadania cultural e direito à diversidade linguística: a concepção constitucional das línguas e falares do Brasil como bem cultural. **Revista Internacional de Direito e Cidadania**, n. 1, p. 88, 2008.



TRESSMANN, Ismael. **Da sala de estar à de baile:** estudo etnolinguístico de comunidades camponesas pomeranas do estado do Espírito Santo. 2005, 17 9f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.

ULRICH, Claudete Beise; KOELER, Edineia; FOERSTE, Erineu. Mulheres pomeranas em movimento. **MovimentAção**, v. 6, n. 10, p. 143-156, 2019. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/movimentacao/article/view/10664>. Acesso em: 13 ago. 2024.



CRediT Author Statement

- Reconhecimentos:** Não.
 - Financiamento:** Não.
 - Conflitos de interesse:** Não.
 - Aprovação ética:** Não passou.
 - Disponibilidade de dados e material:** Sim, os dados foram recolhidos via Google Forms.
 - Contribuições dos autores:** Patrícia de Fátima Majeski: pesquisa de campo; coleta de dados; análise e interpretação dos dados. Karla Ladislau Pessanha: *redação do texto*. Márcia Gonçalves de Oliveira: *revisão do texto*.
-

Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação
Revisão, formatação, normalização e tradução

